

Setúbal Arqueológica  
vol. 19



# O sítio arqueológico da Gaspeia

e a neolitização do território de Alvalade - Sado



# Setúbal Arqueológica

Vol. 19  
2020

---

## O sítio arqueológico da Gaspeia e a neolitização do território de Alvalade - Sado

Coordenação  
Carlos Tavares da Silva  
Joaquina Soares

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal /  
/Associação de Municípios da Região de Setúbal



# Setúbal Arqueológica

Vol.19  
2020

<b>Propriedade</b>	MAEDS/AMRS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/ /Associação de Municípios da Região de Setúbal
<b>Direcção</b>	Carlos Tavares da Silva Joaquina Soares
<b>Coordenação do volume</b>	Carlos Tavares da Silva Joaquina Soares
<b>Capa</b>	Ana Castela
<b>Quadros, plantas e perfis</b>	Susana Duarte
<b>Desenho de materiais</b>	Fernanda de Sousa, Teresa Rita Pereira, Ana Castela
<b>Desenho da campo</b>	Jorge Costa†, Júlio Costa, Luís Lobato de Faria
<b>Ilustração científica</b>	Fernando Correia (fjorgescorreia@sapo.pt), com colaboração de C. Barrocas, R. Alves, F. Cunha, M. Oliveira, W. Ferrari e T. Cunha
<b>Reconstituição artística</b>	Pedro Santos
<b>Mapas</b>	Paula Covas
<b>Fotografia</b>	Rosa Nunes, José Matias, Paulo Chaves
<b>Inventário</b>	Fernanda Fino, Virgínia Ajuda
<b>Restauro</b>	Paula Palmeira
<b>Tradução do Abstract</b>	Barbara Polyak
<b>Paginação e artes finais</b>	Ana Castela
<b>Impressão</b>	Tipografia Belgráfica Lda.
<b>Informações e permutas</b>	Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal Avenida Luisa Todi, 162 - 2900-451 Setúbal (Portugal) Tel.: +351 265 239 365/265 534 029 Fax: +351 265 527 678 E-mail: maeds@amrs.pt Site: <a href="http://maeds.amrs.pt/">http://maeds.amrs.pt/</a> Blog: <a href="http://maedseventosactividades.blogspot.pt/">http://maedseventosactividades.blogspot.pt/</a>
<b>ISSN</b>	0872-3451
<b>Depósito Legal</b>	480164/21
<b>Copyright®</b>	Setúbal Arqueológica e autores, 2020 Todos os direitos reservados. Este livro ficará disponível em: <a href="http://maeds.amrs.pt/setubalarqueologica.html">http://maeds.amrs.pt/setubalarqueologica.html</a>

## ÍNDICE

- 7 **Nota de Abertura**  
Rui Manuel Marques Garcia
- 9 **Preâmbulo e Agradecimentos**  
Carlos Tavares da Silva  
Joaquina Soares
- 11 **I. INTRODUÇÃO. BACIA E TERRITÓRIO DE ALVALADE**  
Joaquina Soares
- 25 **II. O SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA GASPEIA**
- 27 **Resumo**
- 29 **Abstract**
- 31 *Enquadramento geológico da Gaspeia*  
Georges Zbyszewski †
- 33 *Intervenções arqueológicas no sítio da Gaspeia*  
Carlos Tavares da Silva
- 73 **Ocupação mesolítica da Gaspeia**  
Joaquina Soares  
Carlos Tavares da Silva
- Estudos antracológicos no sítio  
arqueológico da Gaspeia (Alvalade do Sado)*  
103 João Pedro Tereso  
Paula Fernanda Queiroz
- Caracterização petrográfica preliminar de  
amostra de matéria-prima da indústria lítica  
da Gaspeia (contextos do Mesolítico e Neolítico)*  
109 Patrícia Jordão
- 115 **Ocupação neolítica da Gaspeia**  
Carlos Tavares da Silva  
Joaquina Soares
- Plant imprints in daub fragments from  
the early Neolithic site of Gaspeia (Alvalade, Portugal)*  
163 Hans-Peter Stika
- Estudos traceológicos no sítio  
arqueológico da Gaspeia (Alvalade do Sado)*  
167 Marina Igreja

175	<b>III. AS PRIMEIRAS SOCIEDADES CAMPONESAS E OS INSTRUMENTOS DE PEDRA POLIDA E BUJARDADA DO TERRITÓRIO DE ALVALADE</b> Joaquina Soares Paulo Fonseca Susana Duarte
299	<b>IV. NEOLITIZAÇÃO DO SUDOESTE PORTUGUÊS: PREEXISTÊNCIAS E INOVAÇÕES</b> Joaquina Soares
325	Lista de Autores
326	Normas de Redação

# Enquadramento geológico da Gaspeia\*

Georges Zbyszewski†

O local estudado situa-se a N da Vinha do Monte Novo, algumas centenas de metros a E do vértice geodésico de Corredoura e a cerca de 2,5 a 3 km a SE de Alvalade. Trata-se de uma área que corresponde à parte central, mais baixa, da bacia de Alvalade, atravessada pelo rio Sado (neste caso com o nome de Ribeira de S. Romão), a montante da sua confluência com a ribeira de Campilhas. A parte que nos interessa está situada na margem W do rio Sado.

Do ponto de vista geológico, a região é constituída, na sua maior parte, por terrenos miocénicos, os quais estão cobertos por depósitos plio-pleistocénicos indiferenciados, ocupando os pontos altos da topografia local e, os mais baixos, ao longo das principais linhas de água, por terraços quaternários e por aluviões modernas.

## Aluviões

Observam-se nos principais vales da região tais como no vale do Sado e no da ribeira de Campilhas. A sua espessura, geralmente pequena, não ultrapassa os 8m nas sondagens de Ermidas. São constituídas, na parte superior, por argilas castanhas, acinzentadas e amareladas com areia fina e, na parte inferior, por areias argilosas com seixos e calhaus rolados.

## Terraços quaternários

Estão representados por terraços médios e baixos que se desenvolvem nos vales do Sado e dos seus afluentes a montante de Ermidas.

O nível mais alto, com cerca de 30m acima do rio, está

desenvolvido sobretudo na margem direita do Sado. Outro mais baixo, aparece nas duas margens do rio.

Os terraços prolongam-se a montante de Alvalade constituídos por areia e cascalheiras, às vezes com intercalações de níveis argilosos. São mais desenvolvidos na margem esquerda do rio Sado onde constituem uma série de manchas alongadas, separadas umas das outras por pequenos intervalos.

## Areias e cascalheiras dos planaltos (Plio-Pleistocénico indiferenciados)

Trata-se de depósitos sedimentares detríticos com espessura entre 0m e 10m, os quais assentam sobre extensa superfície de erosão formando planaltos inclinados a partir dos bordos em direcção ao centro da bacia de Alvalade-Ermidas. Uma das características principais é a presença de abundantes pisolitos, impregnações e crostas limoníticas ou alióticas ferro-manganesíferas, às vezes com aspecto de lateritos.

A Sul de Alvalade, existe um grande afloramento plio-pleistocénico situado no intervalo entre os vales do rio Sado e da ribeira de Campilhas.

Na estrada de Ermidas para Alvalade, a cerca de 2,5 km a NW desta última localidade, e numa parte alta da topografia, observa-se um depósito constituído por grés argilosos castanho-amarelados com laivos castanhos e avermelhados e com muitos seixos miúdos de quartzo, mal rolados. A sedimentação é entrecruzada com muitas impregnações ferruginosas, mostrando também enchiamentos de canais e indícios de solifluxão com muitas ondulações e algumas fracturas com pequenas rejeições.

\*Nota dos coordenadores:

A pedido dos coordenadores deste volume e após a primeira intervenção arqueológica realizada na Gaspeia em 1981, o insigne geólogo e querido mestre Prof. Georges Zbyszewski elaborou a presente nota sobre o enquadramento geológico do sítio. Este texto teve uma história acidentada que o levou de Lisboa à Universidade de Coimbra e daí até ao Departamento de Geologia de Bilbao. O geólogo R. Sanchez-Carretero haveria de nos endereçar o mesmo para o MAEDS, em 10 de Junho de 1985, acompanhado das seguintes palavras: "[...] Me es grato enviarle el siguiente texto, que ha llegado a mis manos, junto con unas separatas que me han enviado desde Coimbra [...]". É para nós um grande prazer ter a oportunidade de o publicar no contexto devido, após tantos anos de espera.

Na parte superior do planalto a Sul de Alvalade, os depósitos plio-pleistocénicos observam-se entre 82m (v.g. Pombal) e 91m (v.g. Carvalhal).

## Miocénico

O Miocénico é constituído por formações marinhas com ostras, depositadas sobretudo no centro da bacia, e formações continentais, mais desenvolvidas nos bordos. Na área estudada observam-se sobretudo na margem direita do Sado, entre Conqueiros e Monte das Fontainhas.

A SE de Alvalade e a E do local estudado, o corte passando pelo v.g. Pereiros mostra a seguinte sucessão:

4- Junto do marco geodésico, areias argilosas com seixos e pisólitos ferruginosos (Plio-Pleistocénico).

3- Areias argilosas finas amareladas, alaranjadas e acinzentadas.

2- Argilas um pouco arenosas cinzento-esverdeadas com *Gryphaea gryphoides* SCHL. e com intercalações calcárias.

1- Areias com seixos.

Em posição mais baixa, nas trincheiras da estrada de Alvalade para Ourique as camadas são pouco inclinadas: às vezes lenticulares, terminando em bisel e outras vezes ravinadas por níveis mais altos.

### TRINCHEIRA ESTE DA ESTRADA:

4- Areia argilosa castanho-avermelhada.

3- Cascalheira com seixos miúdos de quartzo.

2- Intercalação de calcário gresoso amarelado.

1- Argilas castanhas e acinzentadas com níveis de seixos miúdos de quartzo na parte superior.

### TRINCHEIRA OESTE DA ESTRADA:

3- Cascalheira ferruginosa por vezes com crostas limoníticas.

2- Areia grosseira com seixos miúdos.

1- Argila acastanhada e amarelada com pisólitos ferruginosos na parte superior.

Numa barreira a Sul de Alvalade foi observado o seguinte corte:

4- Cascalheira de seixos mal rolados, castanho-avermelhada, ravinando as camadas subjacentes.

3- Grés muito argiloso amarelo-acastanhado com laivos avermelhados e com seixos de quartzo mal rolados.

2- Grés argiloso acinzentado com níveis de seixos mal rolados.

1- Nas trincheiras da estrada vizinha, argila amarelada com laivos cinzentos e com níveis com abundantes pisólitos ferruginosos.

Mais a SW, as vertentes E do vale da ribeira de Campilhas mostram:

3- Areias róseas e brancas, feldspáticas, com seixos.

2- Cascalheira grosseira avermelhada.

1- Argilas esverdeadas com laivos ferruginosos na parte superior e cinzentos na parte inferior.

Na parte ocidental da bacia, a W de Ermidas e Alvalade, o Miocénico encosta ao bordo da Serra de Grândola. Na parte oriental, o Miocénico estende-se até Ferreira do Alentejo e proximidades de Aljustrel onde assenta sobre o Paleogénico. A NE de Alvalade, junto do Monte Novo do Concelho, um poço com 12m atravessou areias miocénicas com dentes de *Hipparion*, espinhas de *Miliobatis*, vertebras e dentes de peixes (*Oxyrhina* e *Carcharodon*).

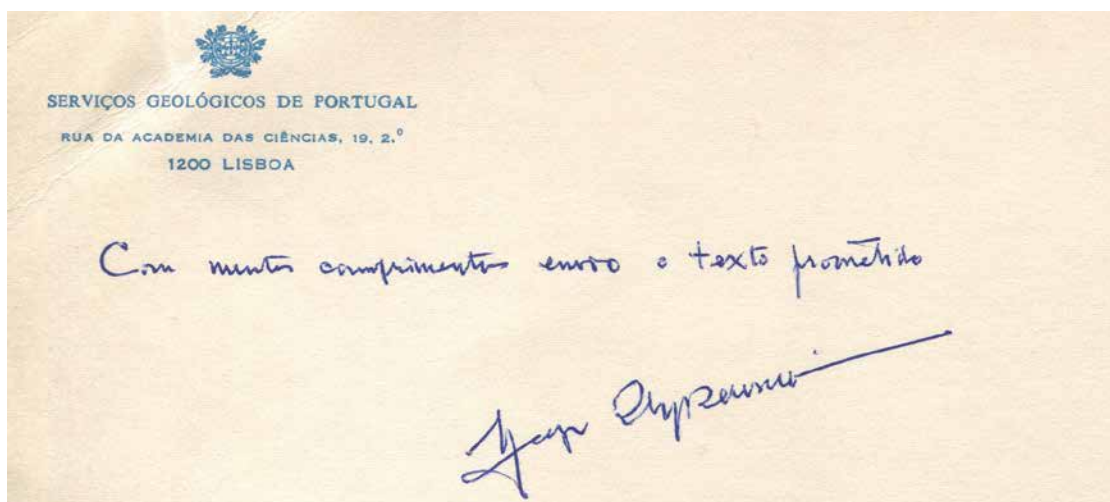


Fig. 1 – Cartão pessoal do Prof. Georges Zbyszewski, que acompanhava o texto original.